

Estado de Goiás
Polícia Militar
Academia de Polícia Militar
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

Emprego Lógico do Policial Militar
Especializado - Serviço de Radiopatrulha

Ildemar Leandro da Silva

CAO 1996

Goiânia - 1996

BAPM

ILDEMAR LEANDRO DA SILVA - CAP PM

260/

3

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

**EMPREGO LÓGICO DO POLICIAL MILITAR
ESPECIALIZADO - SERVIÇO DE RADIOPATRULHA**

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

GOIÂNIA - 1996

BAPM

ILDEMAR LEANDRO DA SILVA - CAP PM

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

**EMPREGO LÓGICO DO POLICIAL MILITAR
ESPECIALIZADO - SERVIÇO DE RADIOPATRULHA**

Trabalho Técnico-profissional, apresentado como requisito fundamental para a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais/96, da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

GOIÂNIA - 1996

BAPM

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

DEDICATÓRIA

*À minha esposa e ao meu filho, por terem
suportado os momentos de ausência.*

AGRADECIMENTOS

Ao CEL PM R/R Atanair Luís da Silva, pela orientação durante a realização do presente trabalho:

À Profª Nancy Ribeiro de Araújo e Silva, pela fundamental ajuda nas correções e pelas sugestões dadas para enriquecimento do tema:

A Deus, Criador do Universo, por ter me dado forças para prosseguir quando o mundo parecia desabar a minha volta e eu não vislumbrava um futuro:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. A SEGURANÇA PÚBLICA SEGUNDO A CONSTITUIÇÃO FEDERAL ...	14
2. COMPETÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR SEGUNDO A CONSTITUIÇÃO ESTADUAL	16
3. A FINALIDADE DO SERVIÇO DE RADIOPATROLHA	18
4. A IMPORTÂNCIA DA RADIOPATROLHA PARA A COMUNIDADE	21
5. A QUALIDADE DO SERVIÇO DE RADIOPATROLHA	26
5.1. A Escala de Serviço	27
5.2. A Preleção na Chamada	28
5.3. O Armamento e a Munição	30
5.4. A Qualidade da Viatura do Serviço de Radiopatrulha	31
5.5. Os Componentes da Guarnição de Radiopatrulha	33
5.6. A Comunicação do COPOM com as Viaturas de Radiopatrulha	35
5.7. O Patrulhamento de Radiopatrulha	37
6. O EMPREGO LÓGICO DO POLICIAL MILITAR NO SERVIÇO DE RADIOPATROLHA	40

7. A ESPECIALIZAÇÃO DO POLICIAL MILITAR NO SERVIÇO DE RA- DIOPATRULHA	44
8. SUGESTÕES	49
CONCLUSÃO	51
BIBLIOGRAFIA	53
ANEXOS	54
ANEXO 1	55
ANEXO 2	59

INTRODUÇÃO

Desde o princípio da vida humana na terra, o homem vem passando por um constante processo de evolução espiritual e material.

Quando Deus criou o homem, segundo a Bíblia, em Gênesis 2:26, Ele deu ao homem poder para reinar sobre todos os reinos: animal, vegetal e mineral, dando-lhe a capacidade de raciocínio e inteligência. Essa capacidade de raciocínio deu ao homem uma visão de sua situação em seu habitat, despertando-o para a necessidade de se organizar, partindo em busca do aproveitamento dos recursos materiais existentes no planeta.

O homem, naturalmente, nunca conseguiu sobreviver sem alimento e sem água, produtos tais essenciais para a composição orgânica do ser humano. Baseado nessa necessidade, o homem primitivo partiu em busca do seu alimento e de sua água, a princípio usufruindo da coleta de frutas e raízes. Com a evolução, o homem passou a praticar a atividade de caça e pesca, desenvolvendo a fabricação de armas para caçar animais e para sua própria defesa.

Apesar de sua selvageria, o homem continuou evoluindo, vindo a observar que sua forma nômade de viver não era conveniente. Ob-

servou que viver vagando pelo mundo trazia dificuldades para sua existência e passou a permanecer por mais tempo onde havia facilidade para extrair seu alimento, notadamente nas margens dos rios, onde havia facilidade para a pesca e a caça, além de que, nessa fase, deu-se o surgimento da agricultura nas terras férteis das margens dos rios. Surgiu, então, a necessidade de abrigo, aparecendo as palafitas, que eram as casas de madeira construídas sobre a superfície dos rios, onde o homem acreditava ser um bom local por causa da comodidade para a pesca. Gradativamente o homem foi domesticando animais, trazendo-os para viver perto de suas casas, pensando em ter mais facilidade para conseguir seus alimentos, fixando-se de vez em suas casas, saindo e voltando, deixando assim de ser nômade.

Com a fixação da moradia formaram-se tribos, cidades civilizações e grandes impérios. As grandes invenções, tais como a escrita, a navegação e a roda, frutos do raciocínio humano, trouxeram grandes progressos na evolução do homem, dando-lhe condições de comunicação e locomoção, permitindo que novos conhecimentos e novas descobertas fossem possíveis.

Esse breve retrospecto histórico da evolução humana, apesar de ainda incompleto no que tange à história mundial, serve para mostrar que em todas as atividades humanas, em todos os tempos, houve necessidade de mudanças para se alcançar melhorias. Essas mudanças foram fruto da busca de soluções para os problemas enfrentados pelo homem, em diversas épocas, sendo que, a cada descoberta e a cada invenção, o homem contribuía para transformar o mundo e o nível de vida do homem, formando o contexto atual.

Na atual conjuntura, pode-se observar que o homem alcançou um extraordinário avanço no campo do materialismo, continuando a apresentar novas descobertas, haja vista as evoluções no campo das comunica-

ções, dos transportes e das indústrias, o que, sem dúvida, é de alto grau de positividade.

Houve avanço na ciência e, falando especificamente, no campo da medicina, da odontologia e da química, que são importantíssimas para a saúde do ser humano, pode-se considerar que houve muita evolução, porém carecendo ainda de muito progresso. A química, por exemplo, que através de suas pesquisas contribui para a evolução da qualidade de vida do ser humano, ainda tem muito que desenvolver para combater as causas de tantas doenças que arrasam a humanidade, doenças às vezes provocadas pela própria química. Não há um direcionamento de interesses políticos voltado para as pesquisas científicas, por serem os políticos os líderes das nações, estando na preferência as aplicações em outros campos menos importantes.

No campo do relacionamento humano, comparando a antiguidade com a atualidade, houve sem dúvida uma evolução relativa, existindo ainda o mal nos corações do ser humano.

No século XX a humanidade alcançou um número elevadíssimo de população, aumentando a ocupação da superfície terrestre, proporcionando com isso o desenvolvimento e aproveitamento de áreas terrestres até então inexploradas. Com o crescimento populacional cresce logicamente os fenômenos de relacionamento humano, causados pelas diferenças sociais. Parte da humanidade vive sob pressão psicológica, resultante das dificuldades causadas pela falta de condições de moradia, de saúde, de alimento e de outras condições de vida, enquanto outra parte abusa de sua situação econômica, provocando nos menos favorecidos economicamente o sentimento de revolta. Este sentimento de revolta faz com que o homem menos preparado espiritualmente se entregue à fraqueza da inveja e da ganância, sentimentos tais que fazem do homem um ser irracional em busca de riquezas, o qual busca desesperadamente aumentar suas

Atualmente, o homem vive em uma sociedade arrasada pelo mal, através do egoísmo, da ambição e da ganância, na qual há uma inversão de valores, por falta de dignidade, onde é considerado inteligente, capacitado, normal e nobre, aquele que nas oportunidades procura os meios ilícitos para se sobressair dos demais e aumentar suas riquezas, deixando de lado a moral que o homem deve ter para transmitir aos filhos e semelhantes como exemplo e ensinamento.

Com o engrandecimento populacional das cidades, com a falta de emprego, com o desinteresse dos governantes em proporcionar melhores condições de vida, com a falta de melhor distribuição de renda e com a falta de força do homem para resistir às dificuldades e conservar os princípios de honestidade e dignidade, deparamos com freqüentes aumentos da criminalidade.

Com a existência da criminalidade espera-se que o Estado cumpra suas obrigações previstas pela Constituição Federal, no sentido de proporcionar segurança ao cidadão, pois a segurança é uma necessidade básica para o ser humano ter tranqüilidade e conseguir ser um cidadão digno. A segurança tem uma importância infinita na vida de uma família. Um pai que sai para trabalhar e deixa sua família segura, irá trabalhar muito mais tranqüilo, ao passo que será o contrário se não houver tal segurança.

A comunidade precisa ter a sensação de segurança em suas residências, em seu trabalho, nas escolas, nos locais de diversão e em todos os lugares. O aumento do consumo e tráfico de drogas, de estupros, de assassinatos e de assaltos e roubos deixam a comunidade intranqüila.

É necessário que o Estado dê condições aos órgãos responsáveis em promover segurança pública, pois esses órgãos são anulados sem a sustentação do Estado. É necessário que o Estado abasteça a Polícia Militar, a qual exerce papel impor-

tantíssimo na segurança da comunidade, através do seu policiamento ostensivo, preventivo e repressivo.

Dentro do contexto de modalidades do serviço de policiamento ostensivo da Polícia Militar, o serviço de Radiopatrulha tem uma relevante importância para a comunidade. O patrulhamento preventivo, antecipando as causas dos crimes, também age corretivamente durante a prática desses crimes, conservando e garantindo a segurança da comunidade.

Este trabalho técnico-profissional tem sua temática centrada no serviço de Radiopatrulha prestado pela Polícia Militar do Estado de Goiás, observados, dentre outros, os seguintes objetivos: descobrir e analisar deficiências; esclarecer e visualizar ao comando da Corporação a real situação dessa modalidade de policiamento; contribuir para que a especialização do serviço de Radiopatrulha seja considerada prioritária; oferecer subsídios para uma possível implantação de um sistema de emprego lógico de policial militar especializado no serviço de Radiopatrulha. A especialização certamente contribuirá para melhorar a prestação do serviço oferecido pela Polícia Militar, o que, conseqüentemente, melhorará a imagem da Corporação perante a sociedade.

Quanto à sua delimitação, o presente trabalho procura conhecer o serviço de Radiopatrulha prestado pela Polícia Militar do Estado de Goiás, especificamente na cidade de Goiânia, com ênfase para as condições de trabalho, as frentes e a qualidade do serviço dos policiais militares que trabalham nesse serviço. Ainda são pesquisadas as causas que levam os policiais militares do serviço de Radiopatrulha a terem desmotivação, bem como são formuladas sugestões passíveis contribuir para a melhoria do serviço oferecido à comunidade.

Espera-se, portanto, com este trabalho técnico-profissional colaborar ao menos com uma pequena parcela para o crescimento da

Gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás. A nossa contribuição para a solução dos problemas da Corporação, tem o intuito único de concorrer para que, em um futuro bem próximo, possamos dizer para todo o Brasil que fazemos parte da melhor Polícia Militar do País.

1. A SEGURANÇA PÚBLICA SEGUNDO A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

A atual Constituição da República Federativa do Brasil preceitua, quanto à Segurança Pública, o seguinte:

Art. 144 - A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a conservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

V - Polícias Militares e Corpos de Bombeiros.

Parágrafo 5º - Às Polícias Militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos Corpos de Bombeiros Militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

Parágrafo 7º - a lei disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, de maneira a garantir a eficiência de suas atividades.

2. COMPETÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR SEGUNDO A CONSTITUIÇÃO ESTADUAL

A função constitucional da Polícia Militar é assim definida na nossa Constituição Estadual:

Art. 124 - A Polícia Militar é instituição permanente, organizada com base na disciplina e hierarquia, competindo-lhe, entre outras, as seguintes atividades:

I - O policiamento ostensivo de segurança:

II - a preservação da ordem pública:

III - a polícia judiciária militar, nos termos da lei federal:

IV - a orientação e instrução da Guarda Municipal, quando solicitada pelo poder executivo municipal:

V - a garantia do exercício do poder de polícia dos poderes e órgãos públicos estaduais, especialmente os das áreas fazendária, sanitária, de uso e ocupação do solo e do patrimônio cultura.

3. A FINALIDADE DO SERVIÇO DE RADIOPATROLHA

O serviço de Radiopatrulha tem por finalidade dar cumprimento às obrigações constitucionais da Polícia Militar.

Elas estão previstas no artigo 144, § 5º, da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, conforme visto anteriormente.

Na Constituição Estadual está prevista a função constitucional da Polícia Militar em seu artigo 124 e seus incisos, de acordo com o prescrito no capítulo anterior.

Dando cumprimento às suas obrigações constitucionais, a Polícia Militar conta com o serviço de Radiopatrulha, que é o policiamento motorizado, o qual emprega viaturas de quatro rodas equipadas com rádio, ligadas a uma central de comunicação para fins de controle e acionamento.

O serviço de Radiopatrulha atua em toda a área metropolitana da capital, contando com as companhias de Radiopatrulha existentes nos batalhões 1º BPM, 7º BPM, 8º BPM, 9º BPM e 13º BPM.

Cada batalhão tem sua área operacional, na qual a companhia de Radiopatrulha distribui suas viaturas e seu efetivo, diuturnamente, em todos os dias do ano.

O serviço de Radiopatrulha atua ostensivamente, sendo reconhecido de relance pela comunidade através das cores características da Polícia Militar do Estado de Goiás, do uniforme e do armamento.

As viaturas exercem uma modalidade de policiamento ostensivo denominada Radiopatrulhamento, a qual é caracterizada pela observação, pela fiscalização, pelo reconhecimento, pela proteção e pelo emprego de força, quando necessário.

Para o deslocamento de uma viatura se caracterizar como patrulhamento, é necessário que tal deslocamento seja feito em baixa velocidade, permitindo aos componentes da guarnição condições de observação e fiscalização, como também é necessário que os componentes da guarnição tenham atitudes de expectativa com o serviço.

A modalidade de patrulhamento visa promover segurança a todos os cidadãos, independentemente da raça, situação econômica ou credo religioso, atuando tanto no centro da cidade e bairros considerados "nobres", quanto na periferia e nos bairros mais pobres.

O serviço de Radiopatrulha exerce função repressiva, de acordo com a natureza da ocorrência, tendo a obrigatoriedade de conduzir aos distritos policiais os detidos nas diversas ocorrências.

Atualmente, a Polícia Militar, ^{por meio} através do serviço de Radiopatrulha, está cumprindo suas obrigações constitucionais referentes à segurança pública apenas de modo parcial. As dificuldades para o cumprimento dessas obrigações constitucionais, provocadas pela escassez de meios e pessoal, fazem com que a importantíssima função de policiamento preventivo, atuante na antecipação dos atos delituosos, seja diminuída em qualidade.

Para que o serviço de Radiopatrulha cumpra melhor suas atribuições constitucionais, é necessário que a Polícia Militar seja melhor

4. A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE RADIOPATROLHA PARA A COMUNIDADE

O serviço de Radiopatrulha na atualidade é realizado em Goiânia por três batalhões e suas respectivas companhias de Radiopatrulha. Cada batalhão é responsável por uma área operacional relativa ao grande comando do policiamento metropolitano, cobrindo toda a cidade.

As companhias escalam os policiais militares, os quais se esforçam para desenvolver um serviço à altura das necessidades, contando com o apoio do Centro de Operações da Polícia Militar, COPOM, o qual está ligado ao CPM, funcionando como coordenadoria do serviço operacional.

Os componentes das guarnições de Radiopatrulha contam com a comunicação feita através de rádios transceptores, instalados nas viaturas, os quais se comunicam com o COPOM e com os postos policiais militares, PPM, sendo que, para cada batalhão, há no COPOM uma sala exclusiva com um rádio, um terminal de computador e um sargento operador, o qual, através do rádio, mantém o controle de todas as viaturas operacionais empregadas em sua área.

*A página 21 está repetida
e falta a p. 20.*

4. A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE RADIOPATRULHA PARA A COMUNIDADE

O serviço de Radiopatrulha na atualidade é realizado em Goiânia por três batalhões e suas respectivas companhias de Radiopatrulha. Cada batalhão é responsável por uma área operacional relativa ao grande comando do policiamento metropolitano, cobrindo toda a cidade.

As companhias escalam os policiais militares, os quais se esforçam para desenvolver um serviço à altura das necessidades, contando com o apoio do Centro de Operações da Polícia Militar, COPOM, o qual está ligado ao CPM, funcionando como coordenadoria do serviço operacional.

Os componentes das guarnições de Radiopatrulha contam com a comunicação feita através de rádios transceptores, instalados nas viaturas, os quais se comunicam com o COPOM e com os postos policiais militares, PPM, sendo que, para cada batalhão, há no COPOM uma sala exclusiva com um rádio, um terminal de computador e um sargento operador, o qual, através do rádio, mantém o controle de todas as viaturas operacionais empregadas em sua área.

O COPOM conta diuturnamente com uma equipe de policiais militares, os quais são distribuídos entre chefe de equipes, operadores de rádio e os telefonistas, além de um capitão que é o coordenador de operações. Este conta com o apoio de um capitão que trabalha no serviço de supervisão. Há, ainda, a figura do superior de dia, que é um major, o qual é representante do comandante geral em todo o Estado de Goiás, em horários fora do expediente de trabalho da Polícia Militar.

As guarnições de Radiopatrulha normalmente são constituídas de dois ou três policiais militares, sendo um motorista e um comandante da guarnição e, às vezes, um auxiliar, sendo sempre constituída por praças, normalmente sargentos, cabos e soldados.

Ao começarem o serviço de Radiopatrulha as guarnições entram em contato com o COPOM, comunicando as características da viatura utilizada, prefixo, modelo e condições mecânicas, bem como a área de atuação e a identificação de seus componentes.

As viaturas de Radiopatrulha ao entrarem de serviço, saindo nas ruas, já começam a prestar serviço à comunidade, pois desde então, se apenas identificadas de relance pelas pessoas, por causa das cores características da Polícia Militar, do armamento e do uniforme, já estarão praticando o policiamento ostensivo e preventivo. Esses policiais militares estarão cumprindo a sua missão, fiscalizando os acontecimentos, em movimento ou em ponto base, ou atuando em alguma ocorrência ocasional.

A comunidade utiliza o centro de operações ^{por meio} (através do telefone de utilidade pública 190), que passa a comunicar à Polícia Militar as notícias crime e os acontecimentos em geral necessitem de atuação policial. As telefonistas do COPOM recebem as comunicações da comunidade e fazem uma triagem para saber da real necessidade de atuação policial, filtrando os dados para

melhor entendimento do que realmente ocorre no local da ocorrência. Após a triagem, os dados da ocorrência são registrados no sistema de computação, chegando imediatamente ao terminal da sala do operador da área correspondente ao local da ocorrência, possibilitando ao operador tomar conhecimento, o qual de imediato transmite os dados da ocorrência para a viatura que se encontra desocupada de ocorrências e mais próxima do local do crime.

O serviço de Radiopatrulha é exercido, como já dissemos, pela Polícia Militar em todos os dias do ano, tendo a responsabilidade de dar segurança à comunidade. É o anjo da guarda de toda a cidade. Isso faz com que a comunidade atribua uma grande importância a essa modalidade de policiamento, reconhecendo na Polícia Militar um órgão que trabalha com responsabilidade e que é um dos poucos órgãos públicos que luta contra todas as dificuldades para cumprir suas missões constitucionais.

A comunidade, apesar das críticas que faz, e de forma, às vezes até inconsciente, coloca a Polícia Militar como algo imprescindível para sua segurança, haja vista o grande número diário de telefonemas dirigidos ao COPOM para solicitar a presença de uma viatura em determinado local. Estas solicitações são para atender ocorrências de peculiares ao serviço desempenhado pela Polícia Militar, ou mesmo para casos não tão específicos, pois simplesmente a comunidade sente confiança na Polícia Militar esperando ser socorrida em qualquer eventualidade. A comunidade sente que a simples presença de uma viatura com seus componentes armados pode evitar muitas tragédias, sendo que, às vezes, uma pequena discussão já é motivo para chamar a polícia. A comunidade está tão necessitada da Polícia Militar que a solicita para praticamente todos os eventos que realiza, tais como festas de casamento, de aniversário, de formatura e reuniões diversas, havendo um grande receio em realizar tais eventos sem a presença de uma viatura policial militar.

A comunidade goiana cresce constantemente, principalmente em Goiânia, onde a chegada de pessoas oriundas do interior do Estado e de outros Estados brasileiros, principalmente do nordeste, no intuito de tentar a sorte na capital goiana, faz com que ocorra um inchamento desenfreado da cidade.

Com o crescimento populacional, Goiânia é hoje uma das grandes capitais do país, atingindo mais de um milhão de habitantes, distribuídos em sua maior parte na periferia, onde se concentra a maior parte de desempregados e, conseqüentemente, o maior índice de criminalidade.

O serviço de Radiopatrulha é, logicamente, a frente de serviço da Polícia Militar que age preventivamente e também na hora do acontecimento do delito. Preventivamente, tem a função de inibir a prática de delitos, enquanto que no momento do acontecimento do ato delituoso tem a função de evitar a concretização do crime ou, se já houver se concretizado, tomar providências de socorro à vítima ou de detenção do autor, de acordo com a situação da ocorrência.

A comunidade não tem outra alternativa nos momentos de ocorrência policial, tendo sempre que recorrer à Polícia Militar. O serviço de Radiopatrulha é o que atua no momento crítico da ocorrência, no qual o cidadão corre risco de ver seu patrimônio roubado e, às vezes, até o risco de perder a própria vida.

Constantemente a comunidade é socorrida nos momentos de desespero, nos quais a chegada de uma guarnição de Radiopatrulha salva alguém de ser assassinado, de ser estuprada, de ser agredido fisicamente e, na melhor das hipóteses, de ser roubado.

O serviço de Radiopatrulha age, também, em apoio ao Batalhão de Trânsito e ao Batalhão de Choque, sempre participando de ocorrências de assalto e de acidentes de trânsito, às vezes, salvando vidas.

A comunidade depende muito da Polícia Militar, especificamente do serviço de Radiopatrulha, o qual, trabalhando dia e noite, preserva e produz a tranqüilidade pública. Radiopatrulha é a frente de serviço que vai em todos os bairros da cidade, mesmo em ruas sem asfalto, cheias de buracos e sem iluminação, para levar segurança e socorro às pessoas que são vítimas de tentativas ou de crimes concretizados, mesmo sabendo que lá poderá encontrar bandidos mais equipados e mais bem armados do que a própria polícia.

Normalmente, parte da comunidade não dá a devida importância ao serviço da Polícia Militar, preferindo fazer críticas sem fundamento e sem conhecimento de causa. A falta de cultura do povo não deixa que essa importância seja reconhecida. As pessoas não têm raciocínio próprio, o que permite que tais pessoas sejam conduzidas em suas opiniões, onde a massificação feita através dos meios de comunicação de massa conduzem as pessoas a acreditarem somente no que for transmitido em uma reportagem, o que normalmente defende o interesse político e econômico de pessoas que tentam melhorar sua imagem através de suas opiniões sobre a atuação da Polícia Militar. As pessoas geralmente estranham quando realmente necessitam da Polícia Militar e são bem atendidas, pois a imagem que vêem na televisão e nos jornais é de uma polícia que tem todos os meios necessários e que não tem capacidade para bem desenvolver seu serviço.

5. A QUALIDADE DO SERVIÇO DE RADIOPATRULHA

Toda empresa que tem o propósito de crescer sente a necessidade de acompanhar o processo de evolução tecnológica para equipar e modernizar os meios de sua produção, procurando melhorar a qualidade de seus produtos e melhor atender seus clientes.

A tecnologia está bastante avançada e tem papel importante dentro de uma empresa. Há computadores, robôs e maquinários que substituem o homem, produzindo com eficiência e em alta escala os serviços que necessitaria de um grande número de pessoas para executá-los.

Porém, com toda a eficiência dos mais sofisticados maquinários, ainda é a força inteligente do homem que comanda as ações. Todas as máquinas de uma indústria trabalham produtivamente, mas necessitam do comando humano. Um robô devidamente programado pode pilotar um avião, mas o homem que programou pode desprogramá-lo e torná-lo inútil.

Conclui-se que apesar de todo o desenvolvimento tecnológico, e a conseqüente substituição do homem pela máquina, é o homem, ser inteligente, que desenvolve a tecnologia, o principal material de uma empresa.

Logicamente, toda empresa que quer crescer tem que investir principalmente no material humano, dando-lhe melhores condições de trabalho. É importantíssimo o apoio da tecnologia dentro de uma empresa, pois assim o homem não precisa utilizar tanto a força física, usando, portanto, mais a força de sua inteligência, o que possibilitará ter mais raciocínio e mais idéias para o avanço da própria tecnologia, o que desenvolverá mais ainda a produção e, conseqüentemente, a empresa.

Igualmente, a Polícia Militar precisa aplicar em tecnologia e em material humano. Os meios de produção da Polícia Militar do Estado de Goiás estão ultrapassados, em relação ao produto final do serviço de polícia, ou seja, na segurança da comunidade. Quanto ao material humano, é preciso que haja reciclagem e aperfeiçoamento.

5.1. A Escala de Serviço

A qualidade do serviço de Radiopatrulha começa com a qualidade da escala de serviço.

Se a escala apresenta um efetivo insuficiente para cobrir a necessidade da área operacional, logicamente parte dessa área ficará sem ser policiada como deveria. O que ocorre atualmente é justamente a falta de efetivo nas companhias, as quais estão sufocadas para manterem as escalas de Radiopatrulha. Quando subtrai o número de policiais militares que gozam dos seus direitos de férias, de licença especial, de dispensa por motivos de doença e ainda as transferências para trabalhar em outros órgãos, sem reposição de pessoal, realmente o efetivo fica reduzido.

O policial militar que trabalha em Radiopatrulha cumpre escalas de 12 X 36 (doze por trinta e seis) ou de 24 X 48 (vinte e quatro por quarenta e oito) horas, sendo que a primeira exige quatro equipes e a segunda três equipes de trabalho. A primeira oferece menor tempo de serviço e de folga, enquanto a segunda oferece maior tempo de folga e maior tempo de serviço. A segunda é praticamente impraticável, pois apesar de ter maior folga, o policial militar tem maior tempo de serviço, vinte e quatro horas, o que faz com que o cansaço e a fadiga sejam maiores. Ficar vinte e quatro horas trabalhando dentro de uma viatura no serviço operacional é considerado desgastante, massacrante e prejudicial à saúde física e mental. Atualmente, com o pequeno número de viaturas escaladas pelas companhias dos batalhões e o grande número de ocorrências em alguns dias da semana, o policial militar do serviço de Radiopatrulha está trabalhando triplicadamente, sem ter tempo para realizar patrulhamentos, ficando praticamente restrito somente ao atendimento de ocorrências, o que prejudica consideravelmente o cumprimento dos objetivos do policiamento ostensivo.

Além do cumprimento das escalas de Radiopatrulha, os policiais militares cumprem freqüentemente escalas extras, em serviços que nada têm em comum com o serviço de Radiopatrulha, como por exemplo policiamento em jogos de futebol, bailes e shows, o que desgasta e desmotiva o policial militar.

A escala determina a qualidade do serviço, de acordo com a qualidade e a quantidade do efetivo escalado.

5.2. A Preleção na Chamada

A qualidade do serviço de Radiopatrulha depende de muito da qualidade de uma preleção à tropa antes da início do serviço.

A preleção deve ser feita com objetividade, buscando orientar os componentes do policiamento a respeito do procedimento individual do policial militar.

Na preleção devem ser transmitidos conhecimentos das disciplinas mais utilizadas no serviço de Radiopatrulha e informações sobre o procedimento desejado no policiamento, de acordo com as circunstâncias peculiares da área de serviço, dando destaque para exemplos de procedimentos dos policiais militares nas ocorrências, discorrendo sobre atitudes negativas e positivas, de preferência que seja de fatos recentes, mostrando a forma como deveria ter sido o procedimento nos casos negativos e ressaltando os procedimentos verificados nos casos positivos.

A preleção deve ser feita de forma organizada e não repetitiva, para causar à tropa a sensação de seriedade.

A pessoa que faz a preleção, normalmente um tenente comandante do policiamento urbano, deve organizar anteriormente os assuntos a serem tratados, para fazê-la bem, devendo demonstrar conhecimento sobre o assunto, para transmitir confiança à tropa.

A preleção feita com raiva e cara feia, para transmitir medo à tropa, querendo com isso obrigar os policiais militares a trabalharem bem, não surte efeito. A tropa acata as orientações quando seus componentes percebem capacidade e conhecimento na pessoa que faz a preleção.

O que ocorre atualmente no serviço de Radiopatrulha da Polícia Militar do Estado de Goiás é uma quase total despreocupação com a preleção. Não há tempo suficiente, pois se perde muito tempo com a chamada por causa da indisciplina da tropa e a falta de autoridade e o comodismo existente em alguns tenentes. Alguns tenentes que ainda se preocupam em fazer preleção à tropa não a fazem corretamente, dando mais ênfase à opinião sobre assuntos

diversos do que propriamente sobre o serviço, deixando de transmitir conhecimentos técnicos que a tropa precisa saber.

5.3. O Armamento e a Munição

As guarnições do serviço de Radiopatrulha normalmente usam como armamento o revólver calibre 38 (trinta e oito) e às vezes o fuzil Mosquefal cal. 7,62 mm e a metralhadora Beretta 9 mm.

O revólver calibre trinta e oito é de fácil condução e fácil manuseio. Não apresenta tanta agressividade para a sociedade, porém surte ótimo efeito, quando é devidamente manuseado.

O fuzil Mosquefal apresenta mais dificuldade para ser conduzido, mesmo por causa das proporções das viaturas existentes no serviço de Radiopatrulha e seu manuseio não apresenta tanta dificuldade. Onde há espaço para manuseá-lo, sua utilização é altamente positiva, levando-se em conta o poder de impacto e o alcance do seu tiro, o qual impressiona e age psicologicamente por causa de sua potência.

A metralhadora Beretta 9 mm é de manuseio consideravelmente mais difícil em relação ao revólver e ao fuzil. Sua condução não é tão difícil e impressiona muito as pessoas, causando forte impacto, gerando até questionamentos por parte da comunidade quando do seu uso pelas guarnições de Radiopatrulha. Seu tiro é potente e pode ser bastante eficiente quando o atirador sabe manusear o sistema de rajadas. A rajada pode ser muito eficiente e pode ser muito prejudicial, conforme o local e a forma como for utilizada.

Atualmente o armamento e a munição da Polícia Militar do Estado de Goiás, tanto revólver quanto fuzil e metralhadora, encontram-se muito usados, apresentando um grande número de armas estragadas e munições imprestáveis que nunca detonam.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

No serviço de Radiopatrulha, no qual seus componentes correm constante risco de troca de tiros com bandidos, não é admissível que se use armas e munições com defeito, pois por causa de um pequeno defeito em uma arma ou munição, poderá o policial militar perder sua vida. “O que é mais cara, aplicar nas polícias ou perder uma vida por causa da falta de equipamento e treinamento?”

Há policiais militares trabalhando no serviço de Radiopatrulha que durante o seu tempo de curso e de serviço operacional nunca efetuaram mais que cinco tiros para treinamento.

Resta ainda o cassetete de madeira, armamento barato e eficiente, o qual impressiona os delinqüentes, os quais sabem que em muitas situações o policial militar não tem condições de efetuar um disparo, enquanto que o cassetete pode ser facilmente usado.

É pouco exigido o uso do cassetete, apesar de sua eficiência. O cassetete tem uma grande vantagem, que é o baixo risco de sua utilização vir a causar a morte de pessoas.

5.4. A Qualidade das Viaturas do Serviço de Radiopatrulha

A qualidade das viaturas de Radiopatrulha está diretamente relacionada com a disposição e o interesse do governo estadual em dar condições à Polícia Militar para prestar um serviço de qualidade à comunidade.

Normalmente as viaturas que são compradas para a Polícia Militar são de preço mais baixo. Exemplo claro é a existência em maior número de carros da Fiat.

As viaturas de modelo Uno, da Fiat, são carros bons para uso pessoal, ou até mesmo para o serviço administrativo da Polícia Militar. Porém, para o serviço de Radiopatrulha os carros de modelo Uno são impoten-

tes. Não há espaço para condução de detidos, e não tem imponência em relação a outros carros mais potentes.

As viaturas de modelo Gol, da Volkswagen, apresentam uma boa qualidade, sendo um carro que dá melhores condições para o serviço, tendo mais potência e impressionando mais por suas qualidades.

Um carro de boa qualidade para o serviço de Radiopatrulha é o GM D-20, o qual é utilizado no Batalhão de Choque. Ele apresenta boa estabilidade, espaço suficiente para conduzir quatro ou cinco pessoas bem acomodadas e o armamento necessário, como também ainda oferece um espaço com sua parte traseira, carroceria, o qual pode perfeitamente ser adaptado para ser transformado em local de condução de detidos, oferecendo boas condições de segurança para os componentes das guarnições no transporte de detidos ou de pessoas agressivas.

Recentemente a Polícia Militar adquiriu algumas viaturas tipo Fiat Tempra, as quais estão sendo empregadas no Batalhão de Choque. Tais veículos apresentam inúmeras vantagens operacionais, principalmente no que tange à potência do motor, para o caso de ocorrência em que perseguições sejam necessárias, e pela sua imponência, causando impacto àquele que porventura esteja pensando em cometer um delito ou mesmo fugir da presença da polícia. No entanto, existem desvantagens nesses veículos, decorrente precipuamente do alto custo de sua manutenção.

Um fator que também contribui consideravelmente para a qualidade das viaturas de Radiopatrulha é o tempo de serviço diário. O tempo que uma viatura de Radiopatrulha está trabalhando atualmente é praticamente vinte e quatro horas por dia, ocorrendo grande desgaste nas viaturas para o serviço de Radiopatrulha.

Trabalhando vinte e quatro horas diárias com a mesma viaturas, todas os dias, praticamente não há condição de se fazer manutenção. Normalmente uma viatura é passada de uma guarnição para outra, sem que sejam observados os defeitos apresentados, ocasionando com isso que somente se toma as providências necessárias para reparar o defeito quando a viatura não tem mais condições de trabalhar.

O motorista, que tem papel importante na manutenção e conservação da viatura, não está muito interessado em ficar alguns minutos após o serviço para fazer os reparos dos defeitos observados na viatura durante o serviço, mesmo porque as guarnições não estão tendo tempo nem para almoçar tranquilamente em alguns dias, devido o pequeno número de viaturas e o grande números de ocorrências. Assim, os defeitos vão ficando de lado até que se baixe a viatura.

Destarte, a carga horária de serviço diário, sem haver tempo disponível para manutenção, influi acentuadamente na conservação e na qualidade das viaturas de Radiopatrulha, independentemente de qualquer modelo e marca de veículo.

Atualmente, há outro agravante, que é a falta de verba para manutenção de viaturas. Isto está fazendo com que caia a qualidade das viaturas e, conseqüentemente, a qualidade do serviço.

5.5. Os Componentes das Guarnições de Radiopatrulha

Normalmente as guarnições de Radiopatrulha são constituídas por sargentos, cabos e soldados, sendo dois policiais em uma viatura.

Existem policiais militares que trabalham no serviço de Radiopatrulha há muitos anos, ^{e qual} os quais têm uma grande experiência no serviço,

tendo participado de operações de diversas formas no combate ao crime. Estes policiais militares são quase sempre apaixonados pelo serviço de Radiopatrulha, os quais, mesmo com as dificuldades do serviço, preferem continuar ~~do que~~^a sair para outra frente de serviço.

Apesar da experiência desses policiais militares, mesmo os mais antigos, há uma grande deficiência de conhecimentos técnicos sobre o serviço. Não há, nos batalhões que têm companhias de serviços de Radiopatrulha, um sistema organizado de reciclagem para tais policiais. Não há a preocupação de se organizar um sistema de constante treinamento para a tropa, limitando-se apenas a trocar o indivíduo de local de serviço e punir aqueles que se destoam negativamente dos demais.

Há necessidade de se fazer reciclagem com toda a tropa do serviço de Radiopatrulha e não somente com alguns.

O serviço de Radiopatrulha é um serviço que põe o policial militar, representante da Corporação, a todo momento diante de situações diversas, envolvendo todas as classes sociais da comunidade. É através da atuação do policial militar do serviço de Radiopatrulha que a comunidade avalia a qualidade da Corporação.

Outro aspecto que merece atenção especial é o perfil físico e psíquico do policial militar a ser empregado nesse modalidade de serviço, principalmente por ser um serviço que está constantemente em evidência. Assim, a escolha do profissional de Radiopatrulha deve recair naqueles policiais militares dotados de um preparo emocional mais equilibrada, que saiba agir em situações adversas sem perder o controle psicológico, bem como, aliado a essa característica, deve-se procurar empregar aqueles policiais que tenham o porte físico mais avantajado, que impressionem pelo vigor e postura, pois isso pode inibir o

delinqüente que porventura se dispusesse a resistir contra a ação da Polícia Militar, fazendo com que pense duas vezes antes de esboçar qualquer reação.

Dado a importância do serviço de Radiopatrulha para a comunidade e para a própria Corporação, é necessário que haja uma organização planejada para oferecer aos policiais militares que trabalham neste serviço melhores condições de trabalho e condições de desenvolvimento técnico.

Um dos assuntos mais discutidos e questionados pela comunidade é a violência policial, principalmente quando há alguma vítima de disparo de arma de fogo efetuado por um policial militar. A causa de muitos homicídios cometidos por policiais militares pode estar na falta de preparo psicológico e na falta de conhecimento sobre o uso de sua arma.

Acontece constantemente ocorrências em que a guarnição chega ao local e, por causa da falta de conhecimento técnico e profissional, o que era de simples solução se transforma em problema gravíssimo. Da qualidade do serviço do policial militar depende o resultado de muitas ocorrências.

A Polícia Militar tem sofrido graves conseqüências, pagando um preço altíssimo ao longo dos anos, exatamente por causa da falta de qualidade nos serviços prestados à comunidade.

Nos batalhões os policiais militares das companhias de Radiopatrulha constantemente são escalados para policiamentos extras, o que dificulta qualquer ação para reciclagem da tropa, pois seus componentes vivem desgastados.

5.6. A Comunicação do COPOM com as Viaturas de Radiopatrulha

A comunicação do COPOM com as viaturas de Radiopatrulha tem uma importância fundamental para o bom desempenho da missão da Polícia Militar.

É através da comunicação que o COPOM encaminha as viaturas para os locais de ocorrência policial, bem como transmite as devidas orientações e ordens emanadas do coordenador de operações e, conseqüentemente, do grande comando do policiamento metropolitano.

DA comunicação do COPOM com as viaturas, depende do sucesso de alguns setores do próprio Centro de Operações. As policiais femininas que trabalham no atendimento do telefone público 190, têm uma importância muito grande no contexto da comunicação do COPOM com as viaturas. Elas têm a responsabilidade de entender bem as mensagens das pessoas que solicitam viaturas, devendo anotar corretamente os dados da ocorrência, principalmente a natureza, o tempo e o local da ocorrência, de preferência com dados precisos do itinerário a ser tomado para se chegar ao local. Após essa coleta de dados sobre a ocorrência, a telefonista deve, de imediato, comunicar ao operador de rádio, observando a área da ocorrência e a transmissão correta dos dados para facilitar ao operador o acionamento de uma viatura para atender a ocorrência. Para que seja de boa qualidade a comunicação das telefonistas com o usuário do telefone 190, deve ser também de boa qualidade o sistema de comunicação telefônico instalado no Centro de Operações.

Os operadores de rádio, normalmente sargentos, têm também uma grande importância na comunicação. Eles têm que receber os dados das ocorrências e repassá-los para as viaturas. É necessário fazer uma análise dos dados da ocorrência para entender o grau de importância e de necessidade no atendimento de tal ocorrência, para não se deixar levar pelo estado emocional do solicitante. Uma vez feita a análise dos dados, o operador tem que saber como repassar a mensagem para a guarnição, destacando o grau de importância e de urgência no seu atendimento. O operador tem que saber discernir o grau de gravidade da ocorrência, para elaborar sua mensagem com clareza e precisão. Uma

mensagem mal transmitida pode gerar empenho desnecessário de viatura e pessoal, como por exemplo em ocorrências simples em que apenas uma ou duas viaturas sejam suficientes para o atendimento, sendo deslocadas cinco ou seis viaturas, ou em ocorrências graves onde há necessidade de um número maior de viaturas e efetivo, sendo enviado uma viatura, fazendo com que a guarnição corra riscos desnecessários no caso de encontrar um número elevado de infratores.

Outro fator importante na comunicação do COPOM com as viaturas, e talvez o mais importante, é a qualidade dos rádios existentes no COPOM e nas viaturas.

Com o crescimento considerável da cidade e consequente expansão de bairros na periferia, a comunicação se torna difícil, haja vista a capacidade de alcance dos rádios do COPOM e da recepção dos rádios instalados nas viaturas.

Ainda há o problema de localização do COPOM, o qual está centralizado em relação à área do grande comando do policiamento metropolitano.

A tropa das companhias de Radiopatrulha necessita de reciclagem sobre o uso de rádios transmissores, pois a disciplina de rede não está sendo obedecida, havendo muita interferência desnecessária nas comunicações do COPOM com as viaturas, o que provoca muitas dificuldades para o bom andamento do serviço e, logicamente, influi na qualidade do serviço prestado.

5.7. O Patrulhamento de Radiopatrulha

“Patrulhamento é a atividade móvel de observação, fiscalização, reconhecimento, proteção ou mesmo de emprego de força.”¹

¹ Manual Básico de Policiamento Ostensivo. Manual policial militar, Polícia Militar do Estado de São Paulo, 1985, p. 22.

As viaturas de Radiopatrulha executam o patrulhamento somente quando é possível, normalmente em dias de pouco movimento na cidade, devido ao pequeno número de viaturas escaladas no serviço e do número elevado de atendimentos que geralmente ocorre. Atualmente o serviço de Radiopatrulha está se resumindo praticamente no atendimento de ocorrências. O número de viaturas têm sido insuficiente para atender até mesmo às ocorrências verificadas em determinados dias da semana, principalmente sábados e domingos, ocorrendo que muitas ocorrências são deixadas de lado, sem atendimento, o que gera insatisfação por parte do solicitante. Enquanto isso, o serviço de patrulhamento, que é uma modalidade importantíssima do policiamento ostensivo, a qual atua preventivamente, antecipando as causas de crimes, fica esquecido, relegado a segundo plano, prejudicando a qualidade do policiamento.

O patrulhamento tem que ser realizado em baixa velocidade para propiciar aos componentes da guarnição as condições necessárias para se realizar a observação, a fiscalização, o reconhecimento e a proteção das pessoas e bens existentes na área, como também para transmitir à comunidade a sensação de que a polícia está realmente policiando, e não apenas passando nas ruas.

O patrulhamento pode ser feito de forma eficiente com as viaturas cumprindo cartão-programa, elaborado de forma coerente com as necessidades e prioridades dos locais de risco, tem que ser real, não podendo atribuir que a Radiopatrulha se deslocasse a determinados locais, a fim de atender interesses particulares, em detrimento dos interesses sociais relativos à manutenção da ordem pública.

O cartão-programa bem elaborado fortalece e dinamiza o patrulhamento, oferecendo melhores condições para se cobrir uma determinada área operacional, fazendo com que o número de viaturas empregado seja su-

ficiente para policiar diversos locais de risco e estabelecimentos comerciais e residenciais localizados no itinerário entre dois pontos-base.

Atualmente, com a abertura política e, conseqüentemente, com maior liberdade para a comunidade expressar seu pensamento, e com a atuação da imprensa voltada para mostrar as deficiências dos órgãos de segurança pública, em todos os níveis, muito está sendo cobrado da Polícia Militar, principalmente no que diz respeito ao policiamento de Radiopatrulha. A comunidade está sempre cobrando viaturas em todos os setores, e, ao mesmo tempo, culpando a Polícia Militar por tudo que acontece, sem observar que as causas estão na própria comunidade.

6. O EMPREGO LÓGICO DO POLICIAL MILITAR NO SERVIÇO DE RADIOPATRULHA

Atualmente a Polícia Militar está sendo solicitada para executar policiamento em quase todas as atividades humanas que provocam pequena aglomeração de pessoas.

A comunidade se acha no direito de realizar seus eventos sem se preocupar com as proporções dos resultados e sem preocupação de tomar certas providências preliminares com respeito à segurança, com isso, quando acontece alguma ocorrência de natureza grave e não há presença de policiais militares, essa mesma comunidade vê a Polícia Militar como a única responsável.

Com as mudanças na política do país, o povo teve um avanço no seu poder de crítica e de cobrança. Com isso temos na atual conjuntura um povo que ainda não tem cultura e que não sabe dar valor aos órgãos que são instrumentos do Estado para o controle e manutenção da ordem pública, como, por exemplo, a Polícia Militar, a qual tem sido fortemente criticada por causa de sua atuação.

A comunidade aponta problemas de natureza de segurança pública em todos os segmentos da sociedade, apontando como culpado a Polícia Militar, exigindo que seja feito policiamento, principalmente nos bairros e mais precisamente estabelecimentos comerciais, escolas, praças e ruas de modo geral, não querendo tomar conhecimento das reais condições de meios da Polícia Militar.

Em uma cidade como Goiânia, com mais de um milhão de habitantes, e conseqüentemente um número elevado de criminosos nas ruas, principalmente porque os presídios existentes não suportam a quantidade de pessoas que lá deveriam estar, há necessidade que a Polícia Militar realmente melhore a qualidade de seu policiamento geral, principalmente o serviço de Radiopatrulha, o qual tem a função de policiamento ostensivo preventivo e repressivo.

A maior parte dos pedidos de policiamento feitos pela comunidade são para locais que não necessitam realmente de uma viatura com exclusividade, como as pessoas normalmente querem, podendo o policiamento ser perfeitamente realizado através de patrulhamento.

O patrulhamento permite que se realize policiamento em diversos pontos com uma mesma viatura, graças à sua mobilidade e ao serviço de comunicação, não deixando a desejar na qualidade do policiamento. Porém, o que a comunidade gosta é de ver a Polícia Militar trabalhando com exclusividade no atendimento de seus pedidos, não se importando com os pedidos de outras pessoas, que às vezes se tornam prioridade por causa da natureza do evento.

Por causa da grande quantidade de pedidos e de reclamações da comunidade, até mesmo através da imprensa, a Polícia Militar esforça-se, por intermédio do Comando do Policiamento Metropolitano, tentando superar as dificuldades para realizar um policiamento de qualidade à comunidade.

O serviço de Radiopatrulha precisa ser reavaliado e modificado, com vistas à realização de um policiamento mais eficiente e para se tentar reverter as opiniões negativas da comunidade, procurando cobrir as necessidades de acordo com as prioridades e condições de meios existentes.

Há necessidade de se organizar melhor o serviço de Radiopatrulha, elaborando planejamento para melhorar a distribuição de meios, viaturas e policiais militares, procurando desenvolver o emprego lógico de viaturas e pessoal, dando prioridade para as questões relacionadas com a aplicação do efetivo operacional realmente no combate à criminalidade e à violência.

Emprego lógico é um dos princípios fundamentais do policiamento ostensivo, requerendo planejamento específico a fim de organizar a disposição de meios para executar o policiamento ostensivo, devendo ser o resultado de julgamento criterioso das necessidades, prioridade de atendimento, dosando o efetivo e o material de acordo com o que está disponível.

A solicitação de viaturas para policiamento está crescendo exageradamente, principalmente quando a comunidade procura por meios políticos ver atendidas as suas reivindicações. Os políticos, uma vez solicitados, procuram de todas as formas atender aos pedidos, pois temem que sua reputação se desgaste junto aos eleitores da comunidade, usando, com isso, sua influência e poder para conseguir o emprego da Polícia Militar de acordo com as solicitações. O atendimento de tais pedidos muitas vezes imobiliza uma ou mais viaturas em uma área, ao mesmo tempo, prejudicando consideravelmente o patrulhamento em locais que apresentam maiores riscos, simplesmente porque há um pedido político que deve ser atendido.

O efetivo existente nas companhias de Radiopatrulha é normalmente empregado em policiamento de jogos de futebol, em shows musicais, em corridas, ou nos mais diversos eventos, na modalidade de policiamento

a pé, descaracterizando o serviço que comumente realizam de patrulhamento motorizado.

O emprego de policiais militares das companhias de Radiopatrulha em outras modalidades de policiamento provoca um crescimento na carga horária do serviço individual, privando-os de desfrutar de suas horas de folga, aumentando com isso o cansaço e a insatisfação do profissional, gerando, conseqüentemente, queda na produção e na eficiência do serviço.

Um outro aspecto negativo verificado quando do emprego de policiais militares de Radiopatrulha em outros tipos de policiamento, consiste no fato de que, ao sair de serviço, normalmente já é hora avançada, sendo que o policial militar não dispõe mais de meios para retornar à sua residência, fazendo com que aquele tempo de folga que disporia fique ainda mais reduzido.

7. A ESPECIALIZAÇÃO DO POLICIAL MILITAR NO SERVIÇO DE RADIOPATRULHA

Em todas as épocas da civilização o homem procurou melhorar seu desempenho profissional, aproveitando sua inteligência e seu poder criativo para aperfeiçoar-se e renovar-se, deixando de lado meios de produção e métodos ultrapassados referentes a cada conjuntura.

A História nos conta que o homem sempre está em processo contínuo de aprendizagem na convivência e relacionamento com seu semelhante, bem como acumulando experiências próprias ou aprendendo com os erros e acertos de outrem.

O homem, obedecendo à lei do progresso contínuo, desenvolve-se física, mental, psicológica e espiritualmente em todos os momentos de sua vida, o que dependerá da sua vontade de melhorar e da sua disposição em obter os meios para tal melhora.

Analogicamente, o desenvolvimento do funcionário de uma empresa pode transformá-lo em especialista na atividade que executa, melhorando com isso a eficiência e a produtividade.

É salutar que uma empresa tenha funcionários que saibam executar todas as atividades usadas na produção. Ocorre, contudo, que é uma questão de organização empresarial que existam especialistas em determinados setores e atividades, tendo em vista que à frente de cada setor deve existir alguém responsável e que tenha profundo conhecimento acerca do assunto.

A especialização faz com que o funcionário execute melhor sua atividade, pois o especialista é aquele que estuda todos os ensinamentos a respeito da atividade, unindo a teoria à prática, até chegar à perfeição.

Uma empresa que possui especialistas em seus setores de produção, sem dúvida, executa com maior qualidade suas atividades.

A Polícia Militar do Estado de Goiás, como grande empresa que é, já se preocupou em especializar o seu material humano em algumas atividades que considera imprescindíveis.

Há o exemplo do Batalhão de Choque (BPMChoque), do Batalhão de Trânsito (BPMTran), do Batalhão Rodoviário (BPMRv) e do Batalhão Florestal (BPMFlo), que executam atividades peculiares aos respectivos tipos de policiamento ostensivo.

O Batalhão de Choque executa atividades de policiamento ostensivo preventivo e/ou repressivo, fazendo uso de viaturas e uniforme de cores características próprias, diferenciados das outras unidades operacionais, com prioridade para a segurança de bancos e outros órgãos onde exista grande risco de ocorrer assaltos, bem como é empregado em ocorrências de vulto, que exija o emprego de força persuasiva mais intensa.

O BPMChoque, assim como praticamente todas as demais unidades da Corporação, também tem deficiência de efetivo e número de viaturas; porém mesmo assim tem procurado cumprir bem sua missão. Suas

viaturas apresentam boas condições de competição com os carros normalmente usados por assaltantes e seqüestradores, o que é altamente positivo.

O Batalhão de Choque também conta com um helicóptero e com um canil, os quais são fundamentais em casos onde se exija perseguição a delinqüentes.

O efetivo do Batalhão de Choque atua eminentemente de acordo com suas características, participando inclusive de policiamento em estádios de futebol, com o emprego do canil.

A instrução do efetivo do Batalhão de Choque é aplicada de acordo com as disciplinas que envolvem conhecimentos necessários para o bom desempenho da tropa nas ocorrências de vulto, como assaltos e seqüestros.

Com a especialização desses citados batalhões, a Polícia Militar do Estado de Goiás teve uma grande evolução na prestação do serviço de segurança à comunidade, pois mesmo com todas as deficiências de meios e de pessoal, esses batalhões têm desenvolvido bem suas atividades, de forma organizada e eficaz. É necessário, entretanto, que se equipe melhor o batalhão de trânsito, o batalhão florestal e o batalhão rodoviário, pois todos têm deficiências de efetivo e de meios, levando em consideração que suas missões, com exceção do batalhão de trânsito, abrangem todo o Estado.

Voltando-se à importância do serviço de Radiopatrulha para a comunidade e para a própria Polícia Militar, e verificando as dificuldades que os batalhões que detêm as companhias de Radiopatrulha têm para executar com qualidade essa modalidade de policiamento ostensivo, verifica-se que a solução para melhorar a prestação de serviço de Radiopatrulha à comunidade pode estar na especialização do efetivo empregado nessa modalidade de patrulhamento motorizado.

Com a possível especialização de parte da tropa em serviço de Radiopatrulha, e a conseqüente criação de um batalhão exclusivo, a Polícia Militar poderá estar dando grandioso passo para o progresso do seu cumprimento de obrigações constitucionais, pois ^{por meio} através da especialização o serviço de Radiopatrulha poderá se agigantar em qualidade, principalmente com o aperfeiçoamento da tropa nas técnicas de policiamento ostensivo na modalidade patrulhamento. O estudo das matérias de direito penal, relações humanas, técnicas policiais militares, direito constitucional, tiro policial, defesa pessoal, primeiros socorros, psicologia, moral e civismo e outras, representa fundamental importância para a boa execução da prestação de serviço.

Com a especialização, a tropa de Radiopatrulha poderá ter melhor instrução e com isso, logicamente, melhor desempenho em suas atividades.

A seção de planejamento de um batalhão especializado tem melhores condições de planejar as atividades de seu efetivo, pois não há tanta diversidade de atividade, podendo, assim, valorizar mais o policial militar, melhorando sua convivência com os próprios companheiros, dando mais atenção aos problemas individuais que afetam o rendimento do serviço.

Para se criar um batalhão especializado, a experiência mostra que é preciso haver um planejamento detalhado e minucioso.

Normalmente quando se fala em recrutar efetivo para formar um novo batalhão, voluntariamente os que se identificam com a atividade de serviço a ser especializada se prontificam a fazer parte desse efetivo; porém, o que normalmente ocorre é que os voluntários dificilmente são transferidos para o novo batalhão, pois os comandantes dos batalhões costumam aproveitar tal oportunidade para descartarem aqueles que são considerados policiais-problema, tidos como imprestáveis para a profissão, fazendo com isso que o batalhão cria-

do para melhorar uma especialidade de policiamento acaba por começar com o que de pior existe na Corporação.

É preciso conscientizar que a Polícia Militar precisa crescer e que esse crescimento só pode ser alcançado ^{com a} através da melhoria de qualidade na prestação de serviço.

Uma empresa para crescer precisa melhorar sua prestação de serviço, sendo necessário, primeiramente, investir na qualidade do público interno, instruindo-o e especializando-o, para, só após, mostrar a eficiência alcançada ao público externo.

Em uma época que se fala muito em qualidade total, a Polícia Militar não deve jamais deixar de investir na melhoria da qualidade de seus serviços, principalmente no serviço de Radiopatrulha, o qual é um dos mais importantes executados pela Corporação.

O efetivo das companhias de Radiopatrulha dos batalhões apresenta atualmente policiais militares que não têm boa qualificação para o serviço operacional, tendo muita deficiência técnica.

O sufoco das escalas não permite que os batalhões elaborem e cumpram planejamentos de instrução para a tropa, pois qualquer tempo tomado das horas de folga do profissional acarreta desgaste, o que prejudica muito o desempenho no serviço operacional.

8. SUGESTÕES

Com base nos levantamentos realizados, após conhecimento da estrutura e das deficiências do serviço de Radiopatrulha em Goiânia, formulamos as sugestões que se seguem.

01. Criar um batalhão de Radiopatrulha, recrutando policiais militares que se identifiquem com o serviço.
 02. Os policiais militares recrutados devem passar por uma seleção, cujos critérios, dentre outros, serão: o comportamento, o tempo de serviço e a qualidade do desempenho ao longo do tempo de serviço.
 03. As viaturas, o armamento e a munição colocados à disposição da Unidade não devem estar sucateados.
 04. O comandante não deverá ser uma pessoa que assume o comando apenas para ganhar gratificação de função; ele deve estar interessado em promover o progresso do batalhão.
 05. Os oficiais do batalhão deverão fazer estágios e cursos de especialização em serviço de Radiopatrulha nas polícias militares mais desenvolvidas, como as de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná. Quando retornarem
-

deverão permanecer no Batalhão para transmitir para a tropa os conhecimentos adquiridos nos cursos, devendo, ainda, ser empregados realmente na frente de serviço para a qual foram especializados.

06. Que seja dado e cobrado dos sargentos um posicionamento em relação ao cabo e ao soldado, para resgatar a sua superioridade hierárquica o que, atualmente, não tem sido observado.
07. Que seja estipulado um nível mínimo de conhecimento técnico para o soldado, e que esse nível seja elevado, de acordo com o posto ou graduação.
08. Que os policiais militares não sejam empregados em policiamentos extras em suas horas de folga. O trabalho em escalas extras deverá ocorrer somente no caso de eventos extraordinários e esporádicos ou em festividades de vulto. Estão neste caso o policiamento de Trindade, por ocasião da festa da Santíssima Trindade, e o da exposição agropecuária, para garantir a preservação da ordem pública e a manutenção da paz social.
09. Que seja colocado um oficial à frente da Seção de Armamento e Munição, para examinar a qualidade destes na entrada e saída da tropa de serviço, de preferência que seja um oficial identificado com esta especialidade, como, por exemplo, o Maj Sidney ou o Ten Flecha.

CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho, após realizar estudos sobre a estrutura, as características, as responsabilidades constitucionais, a disposição de meios e pessoal, o posicionamento da comunidade em relação à Polícia Militar e, enfim, sobre as dificuldades técnicas que o efetivo apresenta, pode-se concluir que:

- O Serviço de Radiopatrulha representa a Corporação no cumprimento das atribuições constitucionais, federal e estadual, executando o serviço de policiamento ostensivo, preventivo e repressivo, sendo a modalidade de policiamento que vai ^{ao} ~~de~~ encontro ^{do} ~~com~~ o cidadão nos momentos mais difíceis, que são os momentos de risco de vida e de perda de patrimônio ou da honra, ^{diante dos} ~~nos~~ quais a comunidade recorre ao socorro da Polícia Militar.

- O policiamento de Radiopatrulha é executado diuturnamente, obedecendo o princípio da continuidade para garantir a preservação da ordem pública. Com isso a comunidade, apesar das críticas, reconhece na Polícia Militar um órgão que presta um serviço de primeira necessidade, sendo que, com isso, a comunidade acostumou-se a viver com a presença da Polícia Militar em todos os eventos que programa.

Do exposto, conclui-se, ainda, que com a importância do serviço de Radiopatrulha para a comunidade, e com o aumento exagerado das solicitações de viaturas para policiamentos diversos, levando-se em consideração a quantidade de meios disponíveis, é necessário que, além de aumento na quantidade e qualidade de meios, também é necessário que o serviço de Radiopatrulha seja executado sob detalhado planejamento elaborado com a observação de critérios que bem definam as prioridades de necessidades.

Conclui-se também que a tropa que trabalha em serviço de Radiopatrulha, além de trabalhar mais do que outras diversas frentes de serviço da Polícia Militar e sofrer maior risco de vida, e não ter nenhuma gratificação pecuniária, ainda sofre a desagradável situação de ser colocada como bode expiatório quando algum policial militar, no estrito cumprimento do dever legal, pratica algum ato de violência contra um civil, mesmo que seja em defesa própria.

Terminando, conclui-se, ainda, que a tropa apresenta falhas de ordem técnica na prestação de serviço à comunidade por falta de especialização em sua modalidade de policiamento, sendo que a maioria dos policiais militares que trabalham em Radiopatrulha tem apenas vagas noções sobre a técnica policial militar e matérias diversas de grande importância para o bom desenvolvimento do serviço policial militar de Radiopatrulha, agindo muitas vezes mais por impulso do que por raciocínio em torno do fato.

Com isso, conclui-se que a melhor solução para tentar amenizar os problemas de ordem operacional referentes ao serviço de Radiopatrulha poderá ser a especialização da tropa, o que poderá contribuir muito para a evolução da Polícia Militar.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Constituição da República Federativa do. São Paulo: Saraiva, 1994.

GOIÁS, Constituição Estadual. Goiânia: Gráfica da Assembléia Legislativa de Goiás, 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Manual Básico de Policiamento Ostensivo. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de artes gráficas, Brigada Militar, 1987.

SÃO PAULO. Manual Básico de Policiamento Ostensivo. São Paulo: Gráfica do CSM/Int, Polícia Militar do Estado de São Paulo, 1985.

3

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

ESTADO DE GOIÁS

POLÍCIA MILITAR

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

DIVISÃO DE ENSINO

OFICIAL ALUNO: Cap PM Leandro

POSTO OU GRADUAÇÃO: _____ TEMPO DE SERVIÇO: _____

OPERACIONAL: _____ ADMINISTRATIVO: _____

Solicito que o Sr(a) responda este questionário com sinceridade, pois o mesmo servirá para enriquecer minha monografia, cujo tema é: "Emprego Cógico do Policial Militar Especializado - Serviço de Radiopatrulha".

01. O Sr(a) acha que o PM que trabalha em Radiopatrulha trabalharia melhor se seu serviço fosse exclusivamente de Radiopatrulha?

Sim Não

02. Se você trabalha em escala 12 X 36 e no período de folga trabalha em um policiamento extra, por exemplo de futebol, como você trabalha na próxima escala?

 disposto indisposto indiferente

03. Se você trabalha cansado, o seu rendimento tem qual nota?

 ótima boa regular ruim

04. Como o Sr(a) vê a qualidade do serviço de Radiopatrulha prestado pelo policial militar da PMGO?

 bom regular ruim não tem opinião

05. Qual a melhor forma para melhorar a qualidade do serviço do PM de Radiopatrulha?

 aulas teóricas em sala aulas práticas no pátio instrução modular (estudar em casa) aumentar o serviço e, com isso, a experiência

06. Você gostaria de trabalhar em um Batalhão exclusivo para serviço de Radiopatrulha?

 sim não

07. Em relação à questão anterior, qual o fator que influenciou para que a sua resposta fosse positiva?

- aptidão para o serviço de Radiopatrulha
- carga horária de trabalho
- ideal de justiça
- amor às ações de operacionalidade

08. Qual perfil o Sr(a) considera ideal para o PM do serviço de Radiopatrulha?

- alto, forte e bruto
- altura média, educado e humilde
- imponente, altura média, inteligente e educado

09. Cite três matérias que o Sr(a) considera primordial para o ensino do PM de Radiopatrulha:

_____ , _____ , _____ .

10. Qual o grau de importância, dentro do contexto do serviço da Polícia Militar, você dá ao serviço de Radiopatrulha?

- o mais importante
- importância média
- o menos importante
- não é importante

11. Qual o grau de escolaridade você considera indispensável para o PM de Radiopatrulha?

- 1º grau
- 2º grau
- não precisa escolaridade, basta ser bom de briga e tiro

12. Qual o melhor lugar para se formar uma turma de soldados para o serviço de Radiopatrulha?

Academia CFAP BTL ou CIPM exclusivo de RP

13. O Sr(a) classifica o PM que trabalha em Radiopatrulha como agressivo? Em caso de sim, marque uma das razões seguintes:

para provocar medo por causa do seu próprio medo
 por falta de capacidade por insegurança

14. Para o Sr(a) como a comunidade vê o serviço de Radiopatrulha no contexto da segurança pública?

indispensável necessário desnecessário

15. E quanto à qualidade, como a comunidade vê o serviço de Radiopatrulha em Goiânia?

boa ótima regular ruim péssima

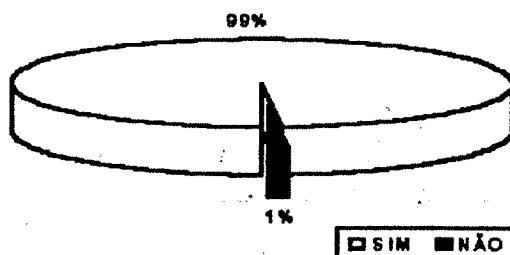
16. Qual escala você considera melhor para o serviço de Radiopatrulha?

24 X 48 12 X 36 24 X 24 06 X 18

ANEXO 2

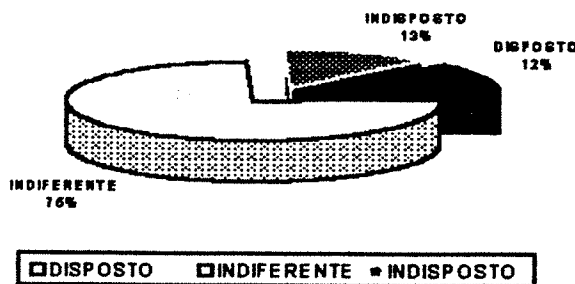
RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

01. O PM de Radiopatrulha produz mais se trabalhar exclusivamente neste serviço?



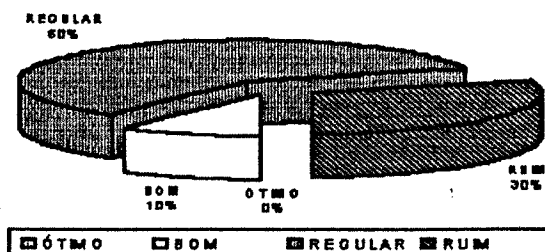
Fonte: Pesquisa de Campo

02. No período de folga, se você trabalhar em escala extra, no próximo serviço você se sentirá?



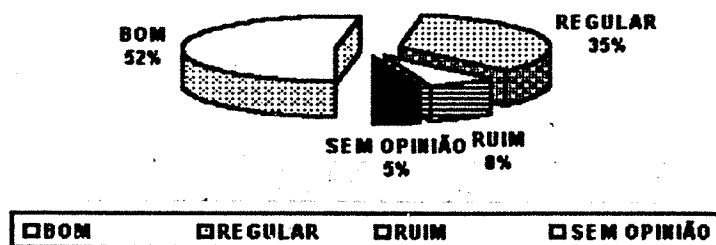
Fonte: Pesquisa de campo

03. Seu rendimento ao trabalhar cansado é:



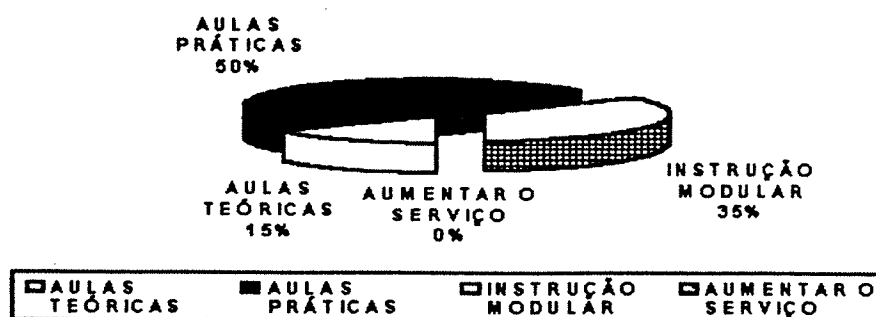
Fonte: Pesquisa de campo

04. Para você a qualidade do serviço de RP é:



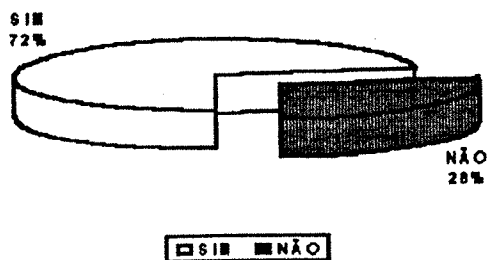
Fonte: Pesquisa de campo

05. Como melhorar o serviço de Radiopatrulha?



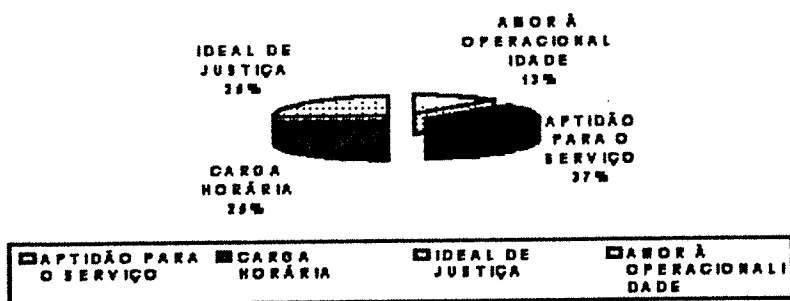
Fonte: Pesquisa de campo

06. Você gostaria de trabalhar em um Batalhão que trabalhasse exclusivamente em serviço de Radiopatrulha?



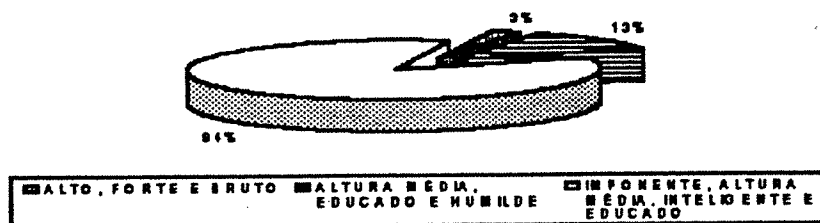
Fonte: Pesquisa de campo

07. Qual o fato que mais influencia você para servir em um Batalhão de RP?



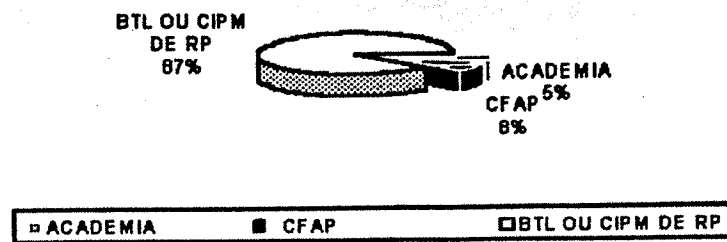
Fonte: Pesquisa de campo

08. Perfil ideal para o PM de Radiopatrulha:



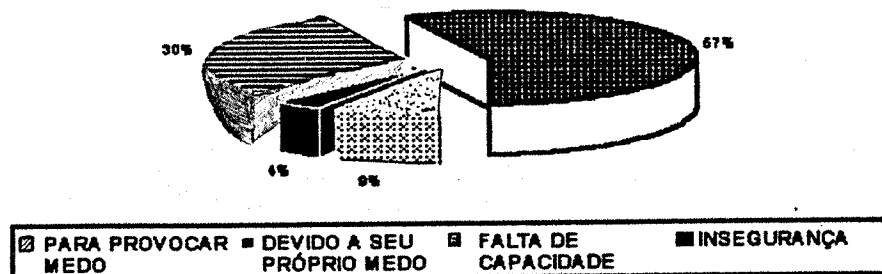
Fonte: Pesquisa de campo

12. Melhor lugar para se formar PM de Radiopatrulha:



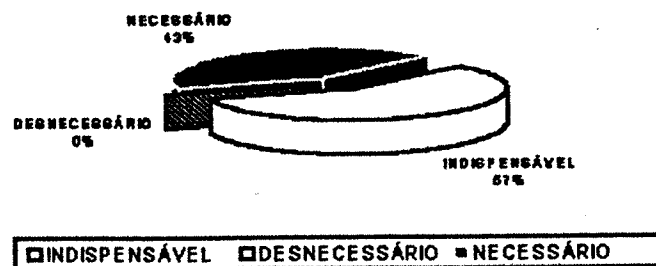
Fonte: Pesquisa de campo

13. Caso você ache o PM de Radiopatrulha agressivo, qual a razão?



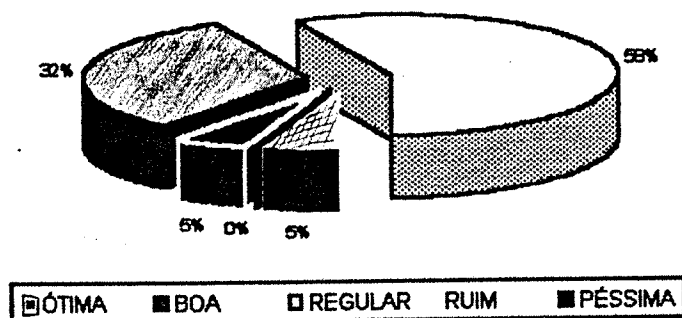
Fonte: Pesquisa de campo

14. Como a comunidade vê o serviço de Radiopatrulha?



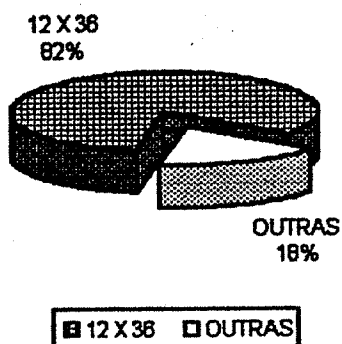
Fonte: Pesquisa de campo

15. Qual a qualidade do serviço de Radiopatrulha em Goiânia?



Fonte: Pesquisa de campo

16. Qual a melhor escala para o serviço de RP?



Fonte: Pesquisa de campo